

MEDIDAS DE FISCALIZAÇÃO E VISTORIAS PARA DIMINUIÇÃO DE FOCOS POTENCIAIS DE DENGUE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Juliana da Silva Barbosa¹, Karen Aline Batista da Silva², Débora Cristina Paulela³, Telma Aparecida de Camargo⁴, Lis Amanda Ramos Toso⁵, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas⁶

¹Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: js.barbosa@unesp.br; ²Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: karen.batista@unesp.br; ³Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: debora.paulela@unesp.br; ⁴Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: t.camargo@unesp.br; ⁵Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: lis.toso@unesp.br; ⁶Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: k.freitas@unesp.br

Introdução: A dengue é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com um dos quatro sorotipos do vírus, podendo ser uma infecção assintomática ou apresentar sintomas que variam de febre baixa a febre alta incapacitante, forte dor de cabeça, muscular e nas articulações. A doença tem um padrão sazonal o que favorece sua prevenção e controle. A infecção com um sorotipo seguida por outra infecção com um sorotipo diferente aumenta o risco de dengue grave e até morte. Avaliar os possíveis focos de dengue em ambiente hospitalar e controlá-los são ações indispensáveis. **Objetivo:** Demonstrar a rotina de identificação e controle de focos de dengue e criadouros do mosquito *Aedes Aegypti* e as medidas realizadas para diminuição de ocorrências. **Material e Método:** Relato de experiência demonstrando a rotina da equipe do Núcleo de Higienização (NHIG), responsável pelo controle de focos de dengue e criadouros do mosquito transmissor, de um hospital público, de nível terciário/quaternário, localizado no interior do Estado de São Paulo. **Resultados e Discussão:** O NHIG responde pela fiscalização de todos os espaços físicos da instituição, realizando o levantamento das ocorrências e das áreas hospitalares de maior incidência de focos potenciais e possíveis infestações do mosquito. Esse levantamento se dá através de vistorias e reconhecimento de espaço físico, assim como estudo de maior incidência de infestação em determinadas áreas que favorecem a reprodução do mosquito considerando os fatores ambientais. Após esse levantamento há a aplicação de medidas de controle, que se dá através da retirada de focos sejam eles por recipientes de água deixada para animais no campus ou fechamento de ralos e canaletas que propiciem o armazenamento de água parada. Em medida adicional o NHIG tem feito orientações educativas através de comunicados oficiais aos funcionários salientando a importância de não disponibilizar recipientes com água aos animais que vagam pelo campus. O NHIG possui também parceria com a vigilância ambiental do município executando ações conjuntas, além de fiscalizações mais assíduas em períodos de maior volume de água pluvial. Paralelo às atividades explicitadas, também realiza orientações in loco às equipes assistenciais e administrativas e solicita reparos ao Núcleo de Manutenção, quando necessário. **Conclusão:** As medidas de fiscalização e retiradas de focos potenciais contribuem para uma diminuição significativa de ocorrências de dengue no ambiente hospitalar, evitando que pacientes, acompanhantes e colaboradores sejam infectados com o vírus. **Contribuições para Enfermagem:** O enfermeiro tem a responsabilidade de planejar, organizar e monitorar ações de melhoria da estrutura física do setor em que atua além de auxiliar na prevenção da dengue.

Descritores: Dengue; Prevenção de Doenças; Enfermagem.